

“O Céu e o Inferno” 150 anos!



JULIO DAMASCENO

CRBBM - MARÇO DE 2015

“A verdade, para triunfar, para ser aceita, tem primeiro que se chocar com as contradições dos homens” - J.-B. Roustaing



ARISTARCO DE SAMOS

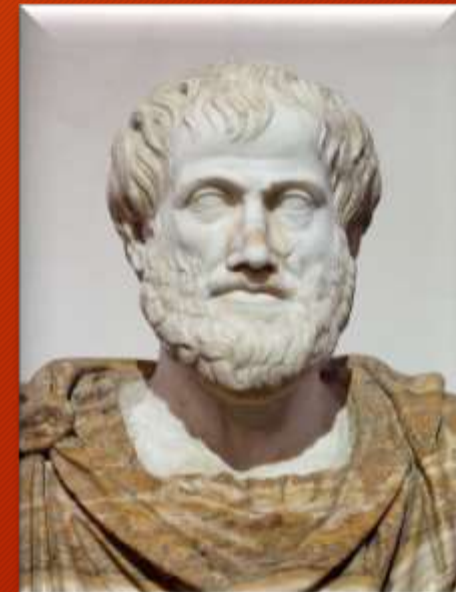


310-230 a.C.

GEOCENTRISMO

X

ARISTÓTELES



384-322 a.C.

HELIOCENTRISMO

“A verdade, para triunfar, para ser aceita, tem primeiro que se chocar com as contradições dos homens” - J.-B. Roustaing



QUASE 2 MIL ANOS!



COPÉRNICO - 1473



KEPLER - 1571



GALILEU - 1564



NEWTON - 1643

CATECISMO CATÓLICO - 2015



Catecismo da Igreja Católica

www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

CARTA APOSTÓLICA LAETAMUR MAGNOPERE

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA "FIDEI DEPOSITUM"

PRÓLOGO (§1-§25)

PRIMEIRA PARTE - A PROFISSÃO DA FÉ
(§26-1065)

PRIMEIRA SECÇÃO (§ 26)

- CAPÍTULO PRIMEIRO (§ 27-§ 49)
- CAPÍTULO SEGUNDO (§ 50-§ 141)
- CAPÍTULO TERCEIRO (§ 142-§ 184)
- CREDO

SEGUNDA SECÇÃO (§ 185-§ 197)

- CAPÍTULO PRIMEIRO (§ 198-§ 421)
- CAPÍTULO SEGUNDO (§ 422-§ 682)
- CAPÍTULO TERCEIRO (§ 683-§ 1065)

SEGUNDA PARTE - A CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO CRISTÃO

CATECISMO CATÓLICO - 2015



- *Art.12 - Item 1022: Ao morrer, cada homem recebe na sua alma imortal a retribuição eterna, num juízo particular que põe a sua vida em referência a Cristo, quer através duma purificação, quer para entrar imediatamente na felicidade do céu, quer para se condenar imediatamente para sempre.*
- **1023.** Os que morrerem na graça e na amizade de Deus e estiverem perfeitamente purificados, viverão para sempre com Cristo. [...]
- **1024.** Esta vida perfeita com a Santíssima Trindade, esta comunhão de vida e de amor com Ela, com a Virgem Maria, com os anjos e todos os bem-aventurados, chama-se «céu».

CATECISMO CATÓLICO - 2015



- **1030.** Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não de todo purificados, embora seguros da sua salvação eterna, sofrem depois da morte uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrar na alegria do céu.
- **1031.** A Igreja chama *Purgatório* a esta purificação final dos eleitos, que é absolutamente distinta do castigo dos condenados. A Igreja formulou a doutrina da fé relativamente ao Purgatório sobretudo nos concílios de Florença (622) e de Trento (623).
- *Nota: A Bíblia não menciona o Purgatório em nenhuma passagem...*

CATECISMO CATÓLICO - 2015



- **034.** Jesus fala muitas vezes da «gehena» do «fogo que não se apaga» reservada aos que recusam, até ao fim da vida, acreditar e converter-se, e na qual podem perder-se, ao mesmo tempo, a alma e o corpo. Jesus anuncia, em termos muitos severos, que «enviará os seus anjos que tirarão do seu Reino [...] todos os que praticaram a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente» (Mt 13, 41-42), e sobre eles pronunciará a sentença: «afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno» (Mt 25, 41).
- **1035.** A doutrina da Igreja afirma a existência do Inferno e a sua eternidade. As almas dos que morrem em estado de pecado mortal descem imediatamente, após a morte, aos infernos, onde sofrem as penas do Inferno, «o fogo eterno». A principal pena do inferno consiste na separação eterna de Deus, o único em Quem o homem pode ter a vida e a felicidade para que foi criado e a que aspira.

CATECISMO CATÓLICO - 2015



Geena (do hebraico ,גֵּיהֶנּוֹם transl. *Geh Ben-Hinom*, literalmente "Vale do Filho de Hinom") é um vale em torno da Cidade Antiga de Jerusalém, e que veio a tornar-se um depósito onde o lixo era incinerado.



OUTRAS VISÕES DO “INFERNO”...



OUTRAS VISÕES DO “INFERNO”...



O Céu e o Inferno em 2015



O Céu e o Inferno

As mentiras de Allan Cardec

Allan Kardec
Sempre afrontando as
verdades bíblicas.

O Céu e o Inferno em 2015



Polémico • Sociedade

'Não há fogo no inferno, Adão e Eva não são reais', diz o Papa Francisco

1 ano atrás • 24s Comentários



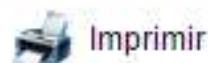
lmundial.com...

O Céu e o Inferno em 2015



Vaticano desmente que o Papa tenha dito que 'Não há fogo no inferno, Adão e Eva não são reais'

PUBLICADO A 26 DE DEZEMBRO DE 2014 | 1 COMENTÁRIO



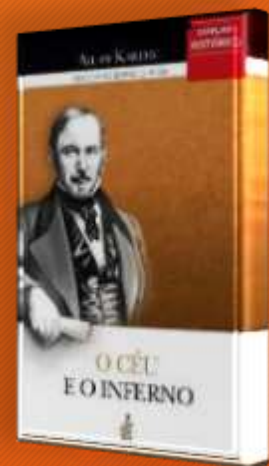
no amor com Deus. *

Por meio da humildade , da introspecção e contemplação orante ganharam uma nova compreensão de certos dogmas . A igreja já não acredita em um inferno literal , onde as pessoas sofrem . Esta doutrina é incompatível com o amor infinito de Deus. Deus não é um juiz , mas um amigo e um amante da humanidade. Deus nos procura não para condenar, mas para abraçar . Como a história de Adão e Eva , nós vemos o inferno como um artifício literário . O inferno é só uma metáfora da alma exilada (ou isolada), que, como todas as almas em última análise, estão unidos

Que obra é essa, que chega aos 150 anos tão atual?

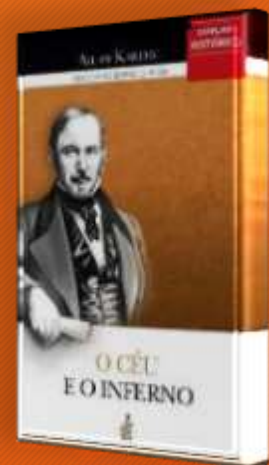


- Lançado em Agosto de 1865, dá sequência à quarta parte de “O Livro dos Espíritos”;
- Traz como subtítulo: “A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO”
- E Kardec o apresenta com o seguinte texto:
EXAME COMPARADO DAS DOCTRINAS SOBRE A PASSAGEM DA VIDA CORPORAL À VIDA ESPIRITUAL, SOBRE AS PENALIDADES E RECOMPENSAS FUTURAS, SOBRE OS ANJOS E DEMÔNIOS, SOBRE AS PENAS, ETC., SEGUIDO DE NUMEROSOS EXEMPLOS ACERCA DA SITUAÇÃO REAL DA ALMA DURANTE E DEPOIS DA MORTE.



O CÉU E O INFERNO - ESTRUTURA

- 1ª. Parte: DOUTRINA
- 2ª. Parte: EXEMPLOS



O CÉU E O INFERNO - ESTRUTURA



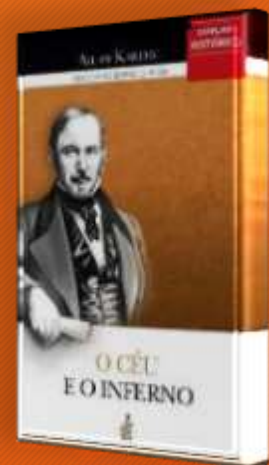
- **1ª. Parte: DOCTRINA**
 - O PORVIR E O NADA
 - TEMOR DA MORTE
 - CÉU / INFERNO / PURGATÓRIO
 - DOCTRINA DAS PENAS ETERNAS
 - AS PENAS FUTURAS SEGUNDO O ESPIRITISMO
 - ANJOS / DEMÔNIOS
 - INTERVENÇÃO DOS DEMÔNIOS NAS MODERNAS MANIFESTAÇÕES
 - DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS



O CÉU E O INFERNO - ESTRUTURA



- **2ª. Parte: EXEMPLOS**
 - O PASSAMENTO
 - ESPÍRITOS FELIZES (18)
 - ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS (6)
 - ESPÍRITO SOFREDORES (10)
 - SUICIDAS (09)
 - CRIMINOSOS ARREPENDIDOS (5)
 - ESPÍRITOS ENDURECIDOS (5)
 - EXPIAÇÕES TERRESTRES (14)
 - **TOTAL DE 67 MENSAGENS**



O CÉU E O INFERNO - 1ª. PARTE - DOUTRINA



O CÉU E O INFERNO - O QUE NOS ENSINA



I - SOBRE O PORVIR E O NADA:

- A MORTE É CERTA, E A PERSPECTIVA DO NADA É DESESPERADORA...
- O NIILISMO PROVOCA A DISSOLUÇÃO DOS VALORES SOCIAIS;
- NECESSIDADE DA RELIGIÃO DE ACOMPANHAR O PROGRESSO;
- O ESPIRITISMO TRAZ CONSIGO A LÓGICA DO RACIOCÍNIO E A SANÇÃO DOS FATOS.



O CÉU E O INFERNO - O QUE NOS ENSINA



II - SOBRE O TEMOR DA MORTE E SUAS CAUSAS

“Quem não deve não teme...”

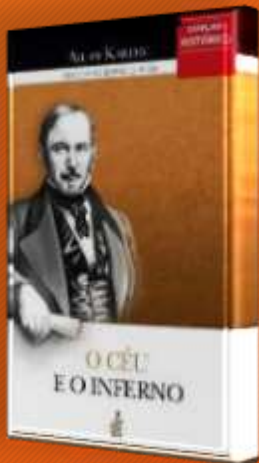


O CÉU E O INFERNO - O QUE NOS ENSINA



II - SOBRE O TEMOR DA MORTE E SUAS CAUSAS

- DESCONHECIMENTO / INCERTEZA
- APEGO À VIDA FÍSICA
- APEGO ÀS COISAS TERRENAS
- O ESPÍRITA NÃO TEME A MORTE

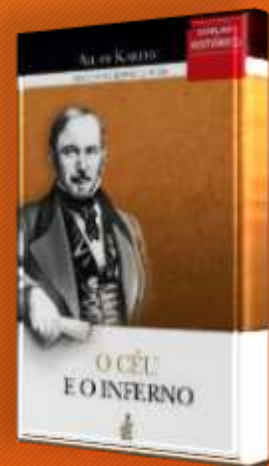


O CÉU E O INFERNO – O QUE NOS ENSINA



III - SOBRE O CÉU

- *“A felicidade está na razão direta do progresso realizado” [...] Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades, haurem-na eles em toda parte em que se encontram, seja à superfície da Terra, no meio dos encarnados, ou no Espaço”* (Item 6)
- *“O progresso nos Espíritos é o fruto do próprio trabalho”;*
- **VIVEMOS MUITAS VIDAS, EM MUITOS E DIFERENTES MUNDOS...**
- *“onde está o Céu? Em toda parte. Nenhum contorno lhe traça limites. Os mundos adiantados são as últimas estações do seu caminho”* (Item 18)



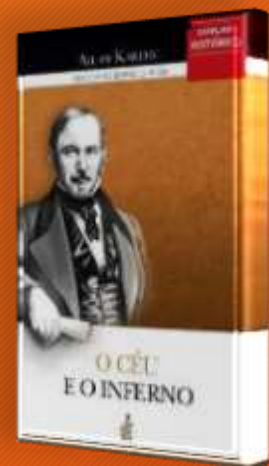
O CÉU E O INFERNO – O QUE NOS ENSINA



IV - SOBRE O INFERNO

“Desde todas as épocas o homem acreditou, por intuição, que a vida futura seria feliz ou infeliz, conforme o bem ou o mal praticado neste mundo. A ideia que ele faz, porém, dessa vida está em relação com o seu desenvolvimento, senso moral e noções mais ou menos justas do bem e do mal”. (Item 01)

- **O INFERNO CRISTÃO FOI INSPIRADO NO INFERNO PAGÃO...**
- **LOCALIZAÇÃO...? OS LIMBOS ...**
- **RESSURREIÇÃO DA CARNE...**

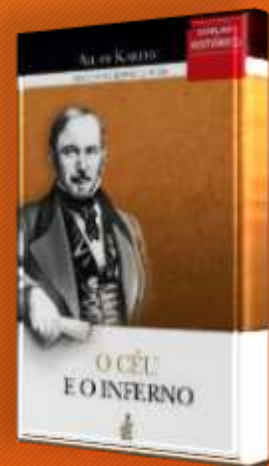


O CÉU E O INFERNO – O QUE NOS ENSINA



V - SOBRE O PURGATÓRIO

- “É incontestavelmente um dogma mais racional e mais conforme com a justiça de Deus que o inferno” (idem);
- “as almas aí também ardem, embora em fogo mais brando” (Item 2);
- Localização desconhecida ...
- “Na realidade não há para o Espírito mais que duas alternativas, a saber: — punição temporária e proporcional à culpa, e recompensa graduada segundo o mérito. Repele o Espiritismo a terceira alternativa, da eterna condenação” (Item 09).



O CÉU E O INFERNO - O QUE NOS ENSINA



VI - SOBRE A DOUTRINA DAS PENAS ETERNAS

- Origem
- Argumentos a favor das penas eternas - o desequilíbrio entre o delito e sua punição...
- Impossibilidade material das penas eternas x lei do progresso
- A doutrina das penas eternas fez sua época
- Ezequiel contra a eternidade das penas e o pecado original:
- *“É que eu quero a morte do ímpio? disse o Senhor Deus, e não quero antes que se converta e desgarre do mau caminho que trilha? (Ezequiel, cap. 18:23.)*
- *“O Pai-Nosso é um protesto cotidiano contra a eterna vingança de Deus”. (Item 7)*



O CÉU E O INFERNO - O QUE NOS ENSINA



VII - AS PENAS FUTURAS E O ESPIRITISMO

CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



01 A alma ou Espírito sofre na vida espiritual e/ou na vida física, em outra existência, as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na atual encarnação;



CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



02 A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é, por sua vez, causa de sofrimento e de privação de gozo;



CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



03

Não há uma única imperfeição da alma que não importe funestas e inevitáveis consequências, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo. Sendo infinita a justiça de Deus, o bem e o mal são rigorosamente considerados;

;



CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



04 O futuro é aberto a todas as criaturas. Deus não repudia nenhum de seus filhos, antes recebe-os em seu seio à medida que atingem a perfeição, deixando a cada qual o mérito das suas obras;

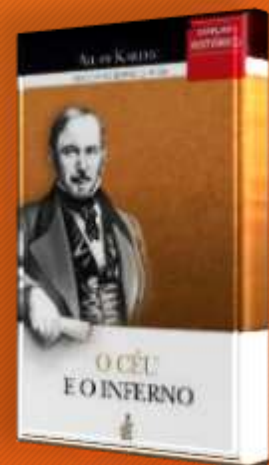


CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



05

A alma traz consigo o próprio castigo ou prêmio, onde quer que se encontre, sem necessidade de lugar circunscrito.



CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



06 O bem e o mal que fazemos decorrem das qualidades que possuímos.



CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



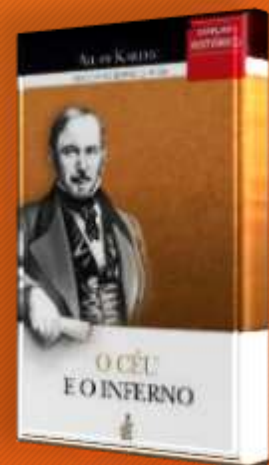
07 O Espírito sofre pelo mal que fez, de maneira que, sendo a sua atenção constantemente dirigida para as consequências desse mal, melhor compreende os seus inconvenientes e trata de corrigir-se.



CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



08 A expiação varia segundo a natureza e gravidade da falta, podendo, portanto, a mesma falta determinar expiações diversas, conforme as circunstâncias, atenuantes ou agravantes, em que for cometida.

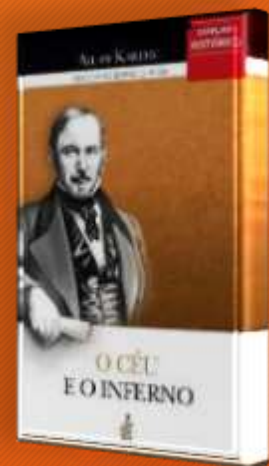


CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



09

A duração do castigo depende da melhoria do Espírito culpado. Nenhuma condenação por tempo determinado lhe é prescrita, embora, às vezes, pelo desconhecimento de seu termo ela possa lhes parecer “eterna”...



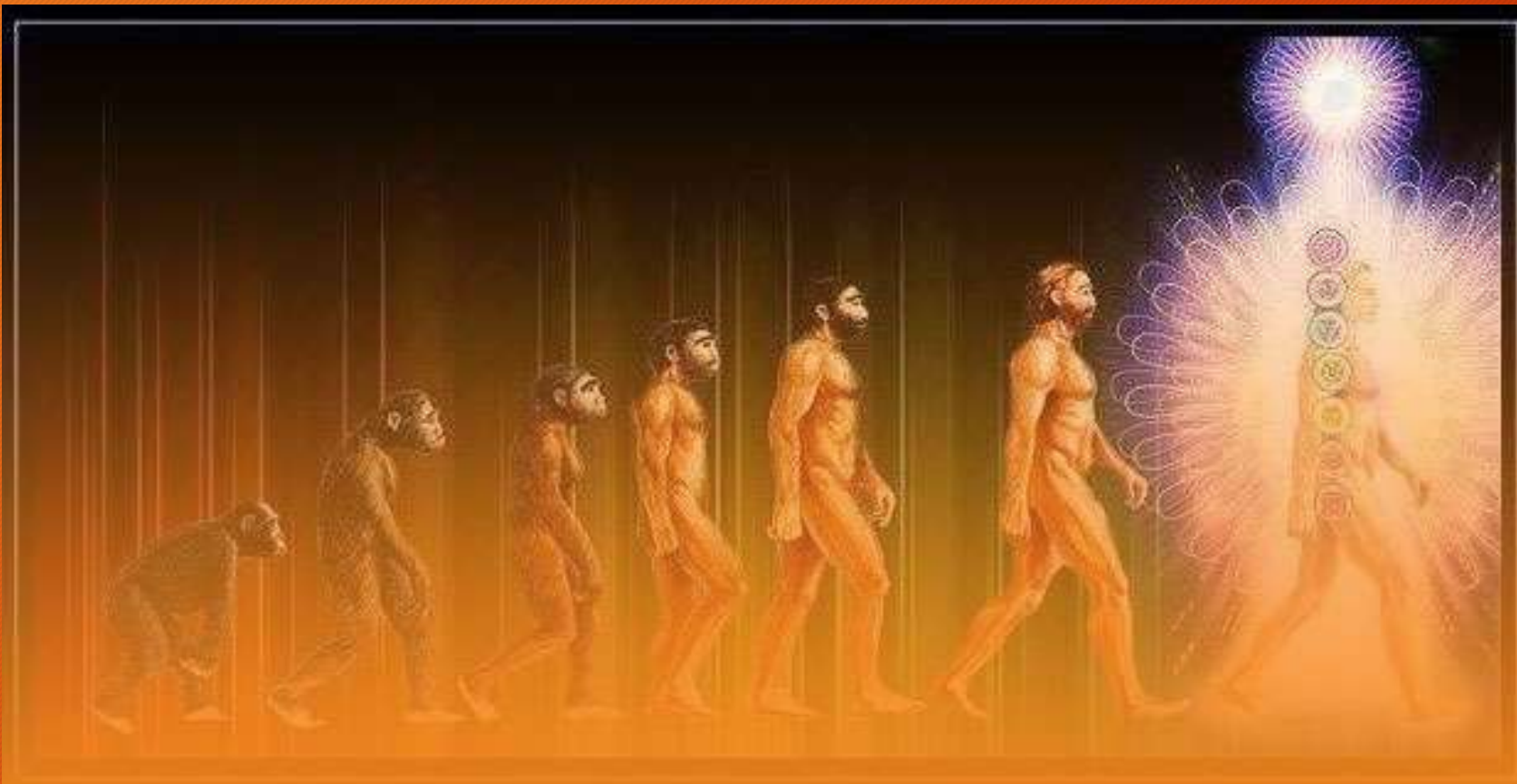
CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA



10 O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a expiação e a reparação.



ANJOS E DEMÔNIOS



“Os homens fizeram com os demônios o que fizeram com os anjos. Como acreditaram na existência de seres perfeitos desde toda a eternidade, tomaram os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus. Por demônios se devem entender os Espíritos impuros [...]. São Espíritos imperfeitos, que [...] chegarão a sair daquele estado, quando o quiserem” (LE, Q.131).

INTERVENÇÃO DOS DEMÔNIOS NAS MODERNAS MANIFESTAÇÕES



CATECISMO CATÓLICO: ADIVINHAÇÃO E MAGIA

2116. Todas as formas de *adivinhação* devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demônios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente «reveladoras» do futuro. A consulta dos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, **os fenômenos de vidência, o recurso aos "médiuns"**, tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele.

INTERVENÇÃO DOS DEMÔNIOS NAS MODERNAS MANIFESTAÇÕES



ADIVINHAÇÃO E MAGIA

2117. Todas as práticas de *magia* ou de *feitiçaria*, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo - ainda que seja para lhe obter a saúde - são gravemente contrárias à virtude de religião. Tais práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de fazer mal a outrem ou quando recorrem à intervenção dos demónios. O uso de amuletos também é repreensível. *O espiritismo* implica muitas vezes práticas divinatórias ou mágicas; por isso, a Igreja adverte os fiéis para que se acautelem dele. O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.

INTERVENÇÃO DOS DEMÔNIOS NAS MODERNAS MANIFESTAÇÕES



“os princípios do Espiritismo não têm relação alguma com os da magia. Assim, nem Espíritos às ordens dos homens; nem meios de os constranger; nem sinais ou fórmulas cabalísticas; nem descobertas de tesouros; nem processos para enriquecer, e tampouco milagres ou prodígios, adivinhações e aparições fantásticas: nada, enfim, do que constitui o fim e os elementos essenciais da magia. O Espiritismo não só reprovava tais coisas como demonstra a impossibilidade e ineficácia delas. (Item 11)

DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS



“Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles. Eu sou o Senhor vosso Deus”. Levítico 19:31

“Quando, pois, algum homem ou mulher em si tiver um espírito de necromancia ou espírito de adivinhação, certamente morrerá; serão apedrejados; o seu sangue será sobre eles”. - Levítico 20:27

“Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti”. Deuteronômio 18:10-12

DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS



“proibição de Moisés era assaz justa, porque a evocação dos mortos não se originava nos sentimentos de respeito, afeição ou piedade para com eles, sendo antes um recurso para adivinhações, tal como nos augúrios e presságios explorados pelo charlatanismo e pela superstição. Essas práticas também eram objeto de negócio, e Moisés, por mais que fizesse, não conseguiu desentranhá-las dos costumes populares”. (Item 4)

DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS



“Vinde aqui vós outros, filhos de uma agoureira, raça dum homem adúltero e de uma mulher prostituída. — De quem vos rides vós? Contra quem abristes a boca e mostrastes ferinas línguas? Não sois vós filhos perversos de bastarda raça — vós que procurais conforto em vossos deuses debaixo de todas as frentes, sacrificando-lhes os tenros filhinhos nas torrentes, sob os rochedos sobranceiros? Depositastes a vossa confiança nas pedras da torrente, espalhastes e bebestes licores em sua honra, oferecestes sacrifícios. Depois disso como não se acender a minha indignação?” (Isaías 57:3 a 6.)

“Estas palavras são inequívocas e provam claramente que nesse tempo as evocações tinham por fim a adivinhação, ao mesmo tempo que constituíam comércio, associadas às práticas da magia e do sortilégio, acompanhadas até de sacrifícios humanos. Moisés tinha razão, portanto, proibindo tais coisas e afirmando que Deus as abominava”. (Item 4)

DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS



- “Há duas partes distintas na lei de Moisés: a lei de Deus propriamente dita, promulgada sobre o Sinai, e a lei civil ou disciplinar, apropriada aos costumes e caráter do povo. Uma dessas leis é invariável, ao passo que a outra se modifica com o tempo”. (Item 5)
- “Quem pensaria hoje, por exemplo, em reviver este artigo da lei moisaica: “Se um boi escornar um homem ou mulher, que disso morram, seja o boi apedrejado e ninguém coma de sua carne; mas o dono do boi será julgado inocente”? (*Êxodo*, 21:28 e seguintes.)

(Item 5)

DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS



“Não veio Jesus modificar a lei moisaica, fazendo da sua lei o código dos cristãos? Não disse ele: — “Vós sabeis o que foi dito aos antigos, tal e tal coisa, e eu vos digo tal outra coisa?” Entretanto Jesus não proscreeu, antes sancionou a lei do Sinai, da qual toda a sua doutrina moral é um desdobramento. Ora, Jesus nunca aludiu em parte alguma à proibição de evocar os mortos, quando este era um assunto bastante grave para ser omitido nas suas prédicas, mormente tendo ele tratado de outros assuntos secundários”. (Item 6)

DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS



“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte, E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele”.

Mateus 17:1-8

O CÉU E O INFERNO - 2ª. PARTE - EXEMPLOS



1. O PASSAMENTO



- “Há muita gente que teme não a morte, em si, mas o momento da Transição”. (Item 01)
- “o sofrimento, que acompanha a morte, está subordinado à força adesiva que une o corpo ao perispírito; que tudo o que puder atenuar essa força, e acelerar a rapidez do desprendimento, torna a passagem menos penosa” (Item 5)
- “Na transição da vida corporal para a espiritual, produz--se ainda um outro fenômeno de importância capital — a perturbação. [...] A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos”. (Item 6)

1. O PASSAMENTO



- “À proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono; as ideias são confusas, vagas, incertas; a vista apenas distingue como que através de um nevoeiro, mas pouco a pouco se aclara, desperta-se-lhe a memória e o conhecimento de si mesma”. (Item 6)
- “Bem diverso é, contudo, esse despertar; calmo, para uns, acorda-lhes sensações deliciosas; tétrico, aterrador e ansioso, para outros, é qual horrendo pesadelo”. (Item 6)

SOBRE A MORTE E O MORRER - EQMs



É uma coisa muito difícil de descrever. Nem imaginava que isso pudesse acontecer. Tive uma morte momentânea e me senti mais leve, com menos dor. Senti muita paz. Também me vi levantando do meu corpo. Voltei à vida, mas tive uma segunda parada e de novo me senti saindo do meu corpo. Era uma sensação menos nítida, acho que estava partindo mesmo. Foi coisa de segundos. Mas parece que o tempo ficou parado. Hoje vejo a vida por uma outra ótica. Meus valores mudaram e aprecio as coisas mais simples - um gole de água, um beijo de cada um da minha família. Tudo, tudo mudou."

- Lars Grael é iatista, detentor de 2 medalhas olímpicas e secretário de Esportes do Governo do Estado de São Paulo. Teve 2 paradas cardíacas depois que sua perna direita foi amputada por uma lancha que o atropelou durante uma regata em 1998.



“Quem morreu não volta para contar...”



VOLTA SIM!!!

EXPIAÇÕES TERRRESTRE: MARCEL, O MENINO DO NÚMERO 04



Havia num hospital de província um menino de 8 a 10 anos, cujo estado era difícil precisar. Designavam-no pelo nº 4. Totalmente contorcido, já pela sua deformidade inata, já pela doença, as pernas se lhe torciam roçando pelo pescoço, num tal estado de magreza, que eram pele sobre ossos. O corpo, uma chaga; os sofrimentos, atrozes. Era oriundo de uma família israelita. A moléstia dominava aquele organismo, já de oito longos anos, e no entanto demonstrava o enfermo uma inteligência notável, além de candura, paciência e resignação edificantes. O médico que o assistia,

EXPIAÇÕES TERRRESTRE: MARCEL, O MENINO DO NÚMERO 04



Os últimos pensamentos desta criança, ao desencarnar, foram para Deus e para o caridoso médico que dela se con-
doeu. Decorrido algum tempo, foi o seu Espírito evocado na
Sociedade de Paris, onde deu a seguinte comunicação (1863):

EXPIAÇÕES TERRRESTRE: MARCEL, O MENINO DO NÚMERO 04



Os últimos pensamentos desta criança, ao desencarnar, foram para Deus e para o caridoso médico que dela se con-
doeu. Decorrido algum tempo, foi o seu Espírito evocado na
Sociedade de Paris, onde deu a seguinte comunicação (1863):

EXPIAÇÕES TERRRESTRE: MARCEL, O MENINO DO NÚMERO 04

— P. Pelo que afirmais, parece que os vossos sofrimentos não eram expiação de faltas anteriores...

— R. Não seriam uma expiação direta, mas asseguro-vos que todo sofrimento tem uma causa justa. Aquele a quem conhecestes tão mísero foi belo, grande, rico e adulado. Eu tivera turiferários e cortesãos, fora fútil e orgulhoso. Anteriormente fui bem culpado; reneguei Deus, prejudiquei meu semelhante, mas expiei cruelmente, primeiro no mundo espiritual e depois na Terra. Os meus sofrimentos de alguns anos apenas, nesta última encarnação, suportei-os eu anteriormente por toda uma existência que raiou pela extrema velhice. Por meu arrependimento reconquistei a graça do Senhor, o qual me confiou muitas missões, inclusive a última, que bem conheceis. E fui eu quem as solicitei, para terminar a minha depuração.



ESPÍRITOS ENDURECIDOS: XUMÈNE

Sob este nome, um Espírito se apresenta espontaneamente ao médium, habituado a este gênero de manifestações, pois sua missão parece ser a de assistir os Espíritos inferiores que o seu guia espiritual lhe conduz, no duplo propósito da sua própria instrução e do progresso deles.

— P. Quem sois? Este nome é de homem ou de mulher? — R. De homem, e tão infeliz quanto possível. Sofro todos os tormentos do inferno.

— P. Mas se o inferno não existe, como podeis sofrer-lhe as torturas? — R. Pergunta inútil. — P. Compreendo, mas outros precisam de explicações... — R. Isso pouco me incomoda.



ESPÍRITOS ENDURECIDOS: XUMÈNE



— P. O egoísmo não será uma das causas do vosso sofrimento? — R. Pode ser.

— P. Se quiserdes ser aliviado, começai repudiando as más tendências... — R. Não te incomodes com o que não é da tua conta; principia orando por mim, como praticas com os outros, e depois veremos.

— P. A não me auxiliardes com o vosso arrependimento, a prece pouco valor poderá ter. — R. Mas falando, em vez de orares, menos ainda me adiantarás.

— P. Então desejais adiantar-vos? — R. Talvez... não sei. Vejamos o essencial, isto é, se a prece alivia os sofrimentos.

ESPÍRITOS ENDURECIDOS: XUMÈNE



— P. Unamos então os nossos pensamentos com a firme vontade de obter o vosso alívio. — R. Vá lá.

— P. (Depois da prece.) Estais satisfeito? — R. Não como fora para desejar.

— P. Mas o remédio, aplicado pela primeira vez, não pode curar imediatamente um mal antigo...
— R. É possível...

— P. Quereis voltar? — R. Se me chamares...

SUICIDAS: O SUICIDA DA SAMARITANA



A 7 de abril de 1858, pelas 7 horas da noite, um homem de cerca de 50 anos e decentemente trajado apresentou-se no estabelecimento da Samaritana, de Paris, e mandou que lhe preparassem um banho. Decorridas cerca de 2 horas, o criado de serviço, admirado pelo silêncio do freguês, resolveu entrar no seu gabinete, a fim de verificar o que ocorria.

Deparou-se-lhe então um quadro horroroso: o infeliz degolara-se com uma navalha e todo o seu sangue misturava-se à água da banheira. E como a identidade do suicida não pôde ser averiguada, foi o cadáver removido para o necrotério.

SUICIDAS: O SUICIDA DA SAMARITANA



2. Onde vos achais hoje? — R. Não sei... dissei-mo.

3. Estais numa reunião de pessoas que estudam o Espiritismo e que são benévolas para convosco. — R. Dissei-me se vivo, pois este ambiente me sufoca.

Sua alma, posto que separada do corpo, está ainda completamente imersa no que poderia chamar-se o turbilhão da matéria corporal; vivazes lhe são as idéias terrenas, a ponto de se acreditar encarnado.

4. Quem vos impeliu a vir aqui? — R. Sinto-me aliviado.

5. Qual o motivo que vos arrastou ao suicídio? — R. Morto? Eu? Não... que habito o meu corpo... Não sabeis como soffro!... Sufoco-me... Oxalá que mão compassiva me aniquilasse de vez!

SUICIDAS: O SUICIDA DA SAMARITANA



13. Que reflexões vos ocorreram ao sentirdes a extinção da vida? — R. Não refleti, senti... Mas a vida não se me extinguiu... minha alma está ligada ao corpo... *Sinto os vermes a corroerem-me.*

14. Que sensação experimentastes no momento decisivo da morte? — R. Pois ela se completou?

15. Foi doloroso o momento em que a vida se vos extinguiu? — R. Menos doloroso que depois. Só o corpo sofreu.

ESPÍRITOS SOFREDORES: CLAIRE

O Espírito que forneceu os ditados seguintes pertenceu a uma senhora que o médium conhecera quando na Terra. A sua conduta, como o seu caráter, justificam plenamente os tormentos que lhe sobrevieram. Além do mais, ela era dominada por um sentimento exagerado de orgulho e egoísmo pessoais, sentimento que se patenteia na terceira das mensagens, quando pretende que o médium apenas se ocupe com ela. As comunicações foram obtidas em diferentes épocas, sendo que as três últimas já denotam sensível progresso nas disposições do Espírito, graças ao cuidado do médium, que empreendera a sua educação moral.



ESPÍRITOS SOFREDORES: CLAIRE



2. A minha desgraça aumenta dia a dia, proporcionalmente ao conhecimento da eternidade. Ó miséria! Malditas sejam as horas de egoísmo e inércia, nas quais, esquecida de toda a caridade, de todo o afeto, eu só pensava no meu bem-estar! Malditos interesses humanos, preocupações materiais que me cegaram e perderam! Agora o remorso do tempo perdido. Que te direi a ti, que me ouves? Olha, vela constantemente, ama os outros mais que a ti mesmo, não retardes a marcha nem engordes o corpo em detrimento da alma. Vela, conforme pregava o Salvador aos seus discípulos. Não me agradeças estes conselhos, porque se o *meu Espírito os concebe, o coração nunca os ouviu*. Qual o cão escorraçado rastejando de medo, assim me humilho eu sem conhecer ainda o voluntário amor. Muito tarda a sua divina aurora a despontar! Ora por minha alma dessecada e tão miserável!

ESPÍRITOS SOFREDORES:

CLAIRE



1. Eis-me aqui, eu, a desgraçada Claire. Que queres tu que te diga? A resignação, a esperança não passam de palavras, para os que sabem que, inumeráveis como as pedras da saraivada, os sofrimentos lhe perdurarão na sucessão interminável dos séculos. Posso suavizá-los, dizes tu... Que vaga palavra! Onde encontrar coragem e esperança para tanto? Procura, pois, inteligência obtusa, compreender o que seja um dia eterno. Um dia, um ano, um século... que sei eu? se as horas o não dividem, as estações não variam; eterno e lento como a água que o rochedo roreja, este dia execrando, maldito, pesa sobre mim como avalanche de chumbo... Eu sofro!... Em torno de mim, apenas sombras silenciosas e indiferentes... Eu sofro!

ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS: SRA. ANNA BENEVILLE

Jovem mulher falecida aos trinta e cinco anos de idade, após cruel enfermidade. Vivaz, espirituosa, dotada de inteligência rara, de meticuloso critério e eminentes qualidades morais; esposa e mãe de família devotada, ela possuía, ao demais, uma integridade de caráter pouco comum e uma fecundidade de recursos que a trazia sempre a coberto das mais críticas eventualidades da existência. Sem guardar ressentimento das pessoas de quem poderia queixar-se, estava sempre pronta a prestar-lhes oportuno serviço. Intimamente ligados à sua pessoa desde longos anos,



ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS: SRA. ANNA BENEVILLE



Custava-lhe, contudo, a morte antes da volta do esposo. Fazendo supremo esforço sobre si mesma, murmurou: “Não, não quero morrer!”

Então sentiu renascer-lhe a vida e recobrou o uso pleno das suas faculdades. Quando o marido chegou, disse-lhe: “Eu ia morrer, mas quis aguardar a tua vinda, por isso que tinha algumas recomendações a fazer-te.” Assim se prolongou a luta entre a vida e a morte por três meses ainda, tempo que mais não foi que dolorosa agonia.

ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS: SRA. ANNA BENEVILLE

— P. Podeis ministrar-nos quaisquer informações sobre o passado que deplorais?

— R. Ah! meus bons amigos, estou pronta a confessar-me. Eu tinha desprezado o sofrimento alheio, vendo indiferente os sofrimentos da minha mãe, a quem chamava doente imaginária. Por não vê-la de cama, supunha que não sofresse e zombava dos seus queixumes. Eis como Deus castiga.



ESPÍRITOS EM CONDIÇÕES MEDIANAS: SRA. ANNA BENEVILLE



— R. Na vida terrestre, eu era o que vulgarmente se chama uma boa pessoa; antes de tudo, porém, prezava o meu bem-estar; compassiva por índole, talvez não fosse capaz de penoso sacrifício para minorar um infortúnio. Hoje, tudo mudou, e posto seja sempre a mesma, o eu de outrora modificou-se.

Ganhei com a modificação e vejo que não há nem categorias nem condições além do mérito pessoal, no mundo dos invisíveis, onde um pobre caridoso e bom se sobreleva ao rico que humilhava com a sua esmola. Velo especialmente pelos que se afligem com tormentos familiares, com a perda de parentes ou de fortuna. A minha missão é reanimá-los e consolá-los, e com isso me sinto feliz.

Anna."

ESPÍRITOS FELIZES - SANSON



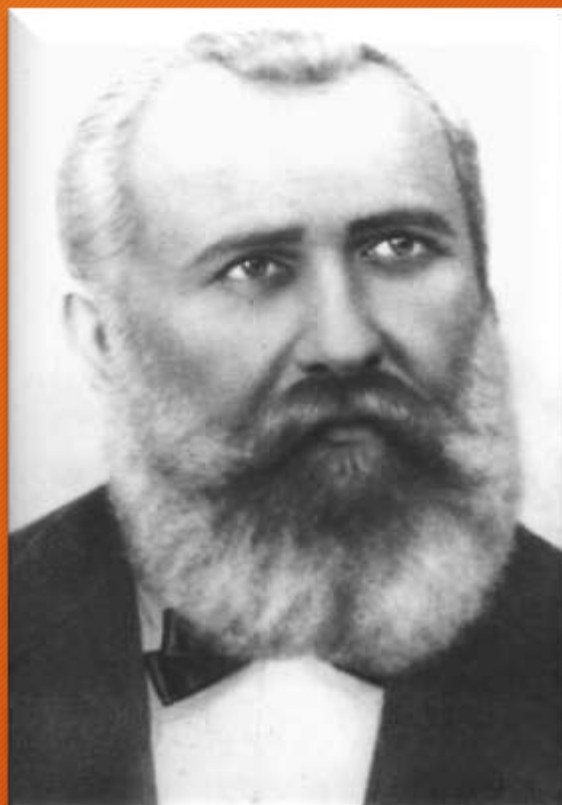
Para satisfazer-lhe o desejo, evocando-o o mais breve possível, dirigimo-nos com alguns membros da Sociedade à câmara mortuária, onde, em presença do seu corpo, se passou o seguinte colóquio, precedendo uma hora o respectivo enterro. Era duplo o nosso fim: íamos cumprir uma

ESPÍRITOS FELIZES: BEZERRA DE MENEZES



269

82



Manifestação de Bezerra (Sessão de quinta-feira santa, a 12 de abril de 1900)

O Grupo Ismael, tendo assistido, às 2 horas da tarde do dia acima referido, à inumação do involucro carnal do seu amado companheiro Bezerra de Menezes, reuniu-se, às 7 horas da noite, para comemorar a Ceia do Senhor.